

## Relatório de Resultados | CLI 4T25

São Paulo, 16 de março de 2026 – A Corredor Logística e Infraestrutura S.A. (“CLI”), holding que oferece serviços de recepção, armazenagem e embarque de grãos e açúcar nos portos de Itaquí e Santos, anuncia hoje o resultado do 4º trimestre de 2025. Os resultados são apresentados de forma consolidada, em milhões de reais, considerando todas as empresas controladas a 100%, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração 2025 e 2024, exceto quando indicado de outra forma.

### Destaques CLI em 4T25

- Volume elevado de **4,5 mn** de toneladas, em linha com 4T24, com impacto negativo do açúcar (-9%) sendo compensado com a elevação de grãos (11%)
- Aproximadamente **11% do volume nacional** de grãos e açúcar exportado em 4T25 foi elevado através da CLI, -3,7 p.p. em relação à 4T24. Quando analisamos apenas o açúcar, este percentual gira em torno de 26% no período, -3,5 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior.
- EBITDA totalizando **R\$ 182,3 mn** (46% superior à 4T24), margem EBITDA de 61% (11 p.p. superior à 4T24) e EBITDA gerado por tonelada elevada de R\$ 40,5 (45% superior à 4T24).
- **Lucro de R\$ 27,8 mn**, em contrapartida a um prejuízo de R\$ 6,7 mn em 4T24.
- **R\$ 40,1 mn** de investimento em Capex, dos quais R\$ 2,4 mn são Recorrente e R\$ 37,7 mn são Expansão.
- No acumulado do ano, geração de caixa operacional de **R\$ 603,4 mn**, terminando o ano com saldo em caixa de **R\$ 651,6 mn**.

### Resultado Consolidado CLI

| 4T24    | 4T25    | Δ         | Resultados operacionais (mn tons)              | 12M24   | 12M25   | Δ         |
|---------|---------|-----------|--|---------|---------|-----------|
| 4,5     | 4,5     | 1%        | Volume Elevado                                 | 19,2    | 17,2    | -10%      |
| 2,2     | 2,4     | 11%       | Grãos  | 9,6     | 10,0    | 4%        |
| 2,3     | 2,1     | -9%       | Açúcar   | 9,6     | 7,2     | -25%      |
| 15,2%   | 11,4%   | -3,7 p.p. | Market Share                                   | 11,4%   | 9,7%    | -1,7 p.p. |
| 10,1%   | 7,5%    | -2,5 p.p. | Grãos  | 7,1%    | 6,7%    | -0,4 p.p. |
| 29,5%   | 26,0%   | -3,5 p.p. | Açúcar   | 29,3%   | 25,2%   | -4,1 p.p. |
| 4T24    | 4T25    | Δ         | Resultados financeiros (R\$ mn)                | 12M24   | 12M25   | Δ         |
| 248,6   | 298,5   | 20%       | Receita Líquida                                | 954,9   | 955,1   | 0%        |
| 55,5    | 66,2    | 19%       | Receita Líquida por Tonelada                   | 49,8    | 55,5    | 12%       |
| (96,0)  | (93,6)  | -2%       | Custo <sup>1</sup>                             | (313,9) | (317,4) | 1%        |
| (21,4)  | (20,8)  | -3%       | Custo por Tonelada                             | (16,4)  | (18,4)  | 13%       |
| (27,9)  | (22,5)  | -19%      | Despesas operacionais <sup>1</sup>             | (94,7)  | (81,7)  | -14%      |
| (6,2)   | (5,0)   | -20%      | Despesas operacionais por Tonelada             | (4,9)   | (4,7)   | -4%       |
| 124,7   | 182,3   | 46%       | EBITDA   | 546,3   | 556,0   | 2%        |
| 50,2%   | 61,1%   | 10,9 p.p. | Margem EBITDA                                  | 57,2%   | 58,2%   | 1,0 p.p.  |
| 27,8    | 40,5    | 45%       | EBITDA por Tonelada                            | 28,5    | 32,3    | 14%       |
| (6,7)   | 27,8    | -514%     | Lucro / Prejuízo <sup>2</sup>                  | 5,1     | (12,7)  | -349%     |
| -2,7%   | 9,3%    | 12,0 p.p. | Margem Líquida                                 | 0,5%    | -1,3%   | -1,9 p.p. |
| 4T24    | 4T25    | Δ         | Liquidez e Endividamento <sup>3</sup> (R\$ mn) | 12M24   | 12M25   | Δ         |
| 1.415,6 | 1.832,0 | 29%       | Dívida Bruta                                   | 1.415,6 | 1.832,0 | 29%       |
| 354,5   | 651,6   | 84%       | Caixa e Equivalente de Caixa                   | 354,5   | 651,6   | 84%       |
| 1.061,1 | 1.180,3 | 11%       | Dívida Líquida                                 | 1.061,1 | 1.180,3 | 11%       |
| 4T24    | 4T25    | Δ         | Capex (R\$ mn)                                 | 12M24   | 12M25   | Δ         |
| (15,6)  | (40,1)  | > 100%    | Capex  | (36,8)  | (155,1) | > 100%    |
| (10,7)  | (2,4)   | -78%      | Recorrente                                     | (29,9)  | (16,4)  | -45%      |
| (4,8)   | (37,7)  | > 100%    | Expansão                                       | (6,9)   | (138,8) | > 100%    |

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial

<sup>3</sup> Dívida considera empréstimos e financiamentos

## 4T25

- O volume elevado em 4T25 foi de 4,5 mn de toneladas, em linha com 4T24. Volume em Itaqui 10% inferior ao mesmo período do ano anterior, ao passo que em Santos houve um crescimento de 3% - apesar da queda de 9% na elevação do açúcar, grãos cresceram 24% no período.
- Em relação ao market share, aproximadamente 11% do volume nacional de grãos e açúcar exportado em 4T25 foi elevado através da CLI. Quando analisamos apenas o açúcar, este percentual gira em torno de 26% no período.
- A Companhia totalizou R\$ 182,3 mn de EBITDA em 4T25, 46% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA gerado por tonelada elevada foi de R\$ 40,5, reflexo de uma margem EBITDA de 61%. Como comparação, no mesmo período do ano anterior o EBITDA gerado por tonelada elevada foi de R\$ 27,8, com uma margem EBITDA de 50%.
- O investimento em Capex no trimestre foi de R\$ 40,1 mn, sendo R\$ 2,4 mn em Capex recorrente e R\$ 37,7 mn em Capex expansão.

## 2025

- O volume elevado em 2025 foi de 17,2 mn de toneladas, queda de 10% em relação a 2024. Apesar do volume em Itaqui crescer 3%, Santos observou queda de 14%, impactada pelo açúcar.
- Em relação ao market share, 10% do volume nacional de grãos e açúcar exportado em 2025 foi elevado através da CLI. Quando analisamos apenas o açúcar, este percentual gira em torno de 25% no período.
- A Companhia totalizou R\$ 556,0 mn de EBITDA em 2025, 2% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA gerado por tonelada elevada foi de R\$ 32,3, reflexo de uma margem EBITDA de 58%. Como comparação, no mesmo período do ano anterior o EBITDA gerado por tonelada elevada foi de R\$ 28,5, com uma margem EBITDA de 57%.
- O investimento em Capex acumulado no ano foi de R\$ 155,1 mn, sendo R\$ 16,4 mn em Capex recorrente e R\$ 138,8 mn em Capex expansão.

## Resultado por Unidade de Negócio

As unidades de negócio estão assim classificadas:

- **Terminal Norte:** terminal portuário que detém 25% do Consórcio TEGRAM, localizado no Porto de Itaqui, São Luís, MA.
- **Terminal Sul:** antigos terminais XVI e XIX no Porto de Santos, SP.

### Terminal Norte

| 4T24   | 4T25   | Δ         | Resultados operacionais (mn tons)  | 12M24  | 12M25  | Δ         |
|--------|--------|-----------|------------------------------------|--------|--------|-----------|
| 0,9    | 0,8    | -10%      | Volume Elevado                     | 3,8    | 3,9    | 3%        |
| 0,9    | 0,8    | -10%      | Grãos                              | 3,8    | 3,9    | 3%        |
| 0,0    | 0,0    | 0%        | Açúcar                             | 0,0    | 0,0    | 0%        |
| 3,5%   | 2,0%   | -1,5 p.p. | Market Share                       | 2,4%   | 2,2%   | -0,2 p.p. |
| 4,7%   | 2,5%   | -2,2 p.p. | Grãos                              | 3,0%   | 2,6%   | -0,3 p.p. |
| 0,0%   | 0,0%   | 0,0 p.p.  | Açúcar                             | 0,0%   | 0,0%   | 0,0 p.p.  |
| 4T24   | 4T25   | Δ         | Resultados financeiros (R\$ mn)    | 12M24  | 12M25  | Δ         |
| 44,5   | 52,9   | 19%       | Receita Líquida                    | 209,3  | 232,0  | 11%       |
| 50,7   | 67,2   | 33%       | Receita Líquida por Tonelada       | 55,1   | 59,2   | 7%        |
| (11,4) | (9,1)  | -20%      | Custo <sup>1</sup>                 | (42,9) | (48,3) | 12%       |
| (13,0) | (11,6) | -10%      | Custo por Tonelada                 | (11,3) | (12,3) | 9%        |
| (6,0)  | (9,6)  | 61%       | Despesas operacionais <sup>1</sup> | (25,2) | (28,8) | 14%       |
| (6,8)  | (12,2) | 79%       | Despesas operacionais por Tonelada | (6,6)  | (7,3)  | 11%       |
| 27,1   | 34,2   | 26%       | EBITDA                             | 141,1  | 155,0  | 10%       |
| 61,0%  | 64,6%  | 3,6 p.p.  | Margem EBITDA                      | 67,4%  | 66,8%  | -0,6 p.p. |
| 31,0   | 43,4   | 40%       | EBITDA por Tonelada                | 37,1   | 39,5   | 6%        |
| (21,5) | (25,4) | 19%       | Lucro / Prejuízo <sup>2</sup>      | (52,0) | (58,6) | 13%       |
| -48,2% | -48,1% | 0,1 p.p.  | Margem Líquida                     | -24,9% | -25,2% | -0,4 p.p. |

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial

**4T25:** O volume total elevado no terminal Norte foi de 0,8 mn de toneladas de grãos, 10% inferior ao mesmo período do ano anterior. O maior impacto veio do milho, com queda de quase 50% no período, devido à uma menor disponibilidade da *commodity* para o mercado externo, dado o aumento da demanda interna e preços de exportação menos competitivos. Elevação de soja no período em linha (+2%) com 4T24.

Receita líquida por tonelada 33% superior ao mesmo período do ano anterior, com forte impacto de outras receitas por tonelada, apesar de também ter havido aumento da receita de elevação por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou um aumento de 8% (R\$ 1,4 mn), principalmente devido a maiores despesas com pessoal (R\$ 3,9 mn) e apesar de terem sido parcialmente compensadas por menores despesas com serviços de terceiros (R\$ 2,6 mn). Devido ao volume elevado no período ter sido inferior ao do ano anterior, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou um aumento de 20%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 34,2 mn, crescimento de 26% em relação à 2024. A margem EBITDA foi de 65% (+3,6 p.p. vs. 2024) e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 43,4 (+40% vs. 2024).

**2025:** O volume total elevado no terminal Norte foi de 3,9 mn de toneladas de grãos, um aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Volume em 2025 majoritariamente concentrado na soja, com crescimento de 9% da *commodity* explicado em parte pela dinâmica de mercado com menor disponibilidade de milho para exportação, gerando maior oportunidade para embarque de soja. Em contrapartida a elevação de milho no período apresentou queda de 60%; conforme explicado mais acima, devido a uma menor disponibilidade da *commodity* para o mercado externo dado o aumento da demanda interna e menor competitividade dos preços de exportação.

Receita líquida por tonelada 7% superior ao mesmo período do ano anterior, com aumento tanto na receita de elevação por tonelada quanto em outras receitas por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou um aumento de 13% (R\$ 8,9 mn), principalmente devido a maiores gastos com elevação portuária (R\$ 3,8 mn), pessoal (R\$ 2,2 mn) e serviço de terceiros (R\$ 1,2 mn). Devido ao aumento de 3% no volume elevado do período, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou um crescimento de 10%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 155,0 mn, crescimento de 10% em relação à 2024, influenciado diretamente pelo aumento da receita líquida e apesar de maiores custos e despesas operacionais. A margem EBITDA foi de 67% (-0,6 p.p. vs. 2024) e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 39,5 (6% superior à 2024).

## Terminal Sul

| 4T24   | 4T25   | Δ         | Resultados operacionais (mn tons)  | 12M24   | 12M25   | Δ         |
|--------|--------|-----------|------------------------------------|---------|---------|-----------|
| 3,6    | 3,7    | 3%        | Volume Elevado                     | 15,4    | 13,3    | -14%      |
| 1,3    | 1,7    | 24%       | Grãos                              | 5,8     | 6,1     | 5%        |
| 2,3    | 2,1    | -9%       | Açúcar                             | 9,6     | 7,2     | -25%      |
| 11,7%  | 9,5%   | -2,3 p.p. | Market Share                       | 9,0%    | 7,5%    | -1,5 p.p. |
| 5,4%   | 5,0%   | -0,4 p.p. | Grãos                              | 4,1%    | 4,0%    | -0,1 p.p. |
| 29,5%  | 26,0%  | -3,5 p.p. | Açúcar                             | 29,3%   | 25,2%   | -4,1 p.p. |
| 4T24   | 4T25   | Δ         | Resultados financeiros (R\$ mn)    | 12M24   | 12M25   | Δ         |
| 204,1  | 245,6  | 20%       | Receita Líquida                    | 745,6   | 723,1   | -3%       |
| 56,7   | 66,0   | 16%       | Receita Líquida por Tonelada       | 48,4    | 54,4    | 12%       |
| (84,6) | (84,5) | 0%        | Custo <sup>1</sup>                 | (271,0) | (269,1) | -1%       |
| (23,5) | (22,7) | -3%       | Custo por Tonelada                 | (17,6)  | (20,2)  | 15%       |
| (21,9) | (13,0) | -41%      | Despesas operacionais <sup>1</sup> | (69,5)  | (52,9)  | -24%      |
| (6,1)  | (3,5)  | -43%      | Despesas operacionais por Tonelada | (4,5)   | (4,0)   | -12%      |
| 97,6   | 148,2  | 52%       | EBITDA                             | 405,2   | 401,1   | -1%       |
| 47,8%  | 60,3%  | 12,5 p.p. | Margem EBITDA                      | 54,3%   | 55,5%   | 1,1 p.p.  |
| 27,1   | 39,8   | 47%       | EBITDA por Tonelada                | 26,3    | 30,2    | 15%       |
| 14,8   | 53,2   | > 100%    | Lucro / Prejuízo <sup>2</sup>      | 57,1    | 45,9    | -20%      |
| 7,2%   | 21,7%  | 14,4 p.p. | Margem Líquida                     | 7,7%    | 6,3%    | -1,3 p.p. |

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial



**4T25:** Volume total elevado de 3,7 mn de toneladas de grãos sólidos, um crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar de elevação de açúcar apresentar queda de 9% - impactada pela menor produtividade da safra 25/26 brasileira - grãos apresentaram um crescimento de 24% devido à elevação de milho no período. No último trimestre de 2025 a CLI concentrou grande parte da elevação de milho do Porto de Santos, enquanto demais terminais priorizaram elevação de soja.

Receita líquida por tonelada 16% superior ao mesmo período do ano anterior, com forte impacto de outras receitas por tonelada, apesar de também ter havido aumento da receita de elevação por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou uma redução de 9%, principalmente devido à menores gastos com pessoal, manutenção e serviços de terceiros (juntos, R\$ 11,3 mn) e apesar de maiores despesas com elevação portuária (R\$ 2,2 mn). Com o aumento do volume elevado em 3%, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou uma redução de 11%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 148,2 mn, aumento de 52% em relação ao mesmo período do ano anterior - consequência direta de maior receita líquida e menores custos e despesas operacionais. A margem EBITDA foi de 60% e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 39,8, 47% superior ao 4T24.

**2025:** Volume total elevado de 13,3 mn de toneladas de grãos sólidos, uma queda de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da elevação de grãos ter crescido 5%, elevação de açúcar apresentou queda de 25% - tanto devido à menor produtividade da safra 25/26 brasileira quanto por eventos relacionados à qualidade do produto no 3T25. A companhia dispõe de mecanismos contratuais de *take or pay* que foram utilizados para mitigação do impacto financeiro do menor volume.

Receita líquida por tonelada 12% superior ao mesmo período do ano anterior, com forte impacto de outras receitas por tonelada, apesar de também ter havido aumento da receita de elevação por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou redução de 5%, principalmente devido à não incidência em 2025 de gastos de atualização de saldo a pagar em combinação de negócios (R\$ 8,9 mn) e menores gastos com elevação portuária, manutenção e pessoal (juntos, R\$ 13,0 mn) - parcialmente compensados por maiores gastos com serviços de terceiros (R\$ 4,8 mn). No entanto, com a queda do volume elevado, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou um crescimento de 10%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 401,1 mn, em linha com 2024 - queda na receita líquida compensada por menores custos e despesas operacionais. A margem EBITDA foi de 55% e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 30,2, 15% superior ao de 2024.

## Endividamento

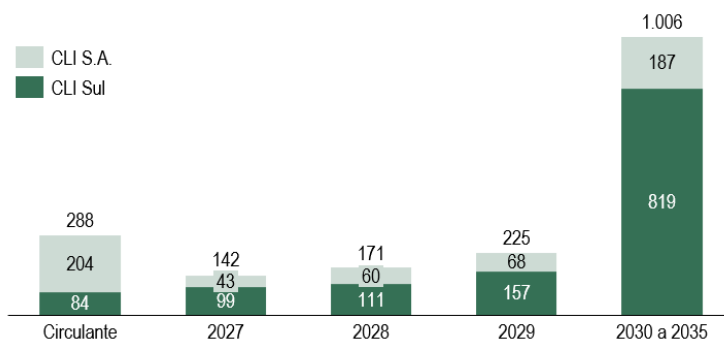
| Liquidez e Endividamento <sup>3</sup> (R\$ mn) | 12M24   | 12M25   | Δ   |
|--|---------|---------|-----|
| Dívida Bruta                                   | 1.415,6 | 1.832,0 | 29% |
| Caixa e Equivalente de Caixa                   | 354,5   | 651,6   | 84% |
| Dívida Líquida                                 | 1.061,1 | 1.180,3 | 11% |

Dívida bruta 29% superior ao mesmo período do ano anterior, impactada pela a) terceira emissão de debêntures pela CLI Sul, no valor de R\$ 272 mn ocorrida em fevereiro de 2025 e com vencimento em agosto de 2035, e b) emissão de nota de crédito de exportação no montante de US\$ 29,8 mn (equivalente a R\$ 160,0 mn) ocorrida em novembro de 2025 e com vencimento em novembro de 2026.

O endividamento atual foi projetado para proporcionar crescimento à Companhia, sem comprometer sua capacidade de investimentos futuros, o que é refletido diretamente no cronograma de amortização, que prevê os pagamentos mais relevantes a partir de 2030. O *duration* atual é de 3,9 anos.

Todas as debêntures da companhia emitidas de forma pública ([CLI112](#), [CLIS11](#) e [CLIS13](#)) possuem rating nacional de longo prazo 'AAA(bra)' com perspectiva estável atribuídos pela Fitch Ratings em suas emissões e afirmados em 2026. A segunda emissão de debêntures da CLI Sul ocorreu de forma privada e foi utilizada como lastro para a emissão de um [CRI](#) pela securitizadora OPEA. O CRI também possui rating nacional de longo prazo 'AAA(bra)' com perspectiva estável atribuído pela Fitch Ratings em sua emissão e afirmado em 2025.

Abaixo o fluxo de amortização projetado das emissões que constavam no balanço patrimonial da companhia em 31 de dezembro de 2025:



## Capex

| 4T24   | 4T25   | Δ      | Capex (R\$ mn) | 12M24  | 12M25   | Δ      |
|--------|--------|--------|----------------|--------|---------|--------|
| (15,6) | (40,1) | > 100% | Capex          | (36,8) | (155,1) | > 100% |
| (10,7) | (2,4)  | -78%   | Recorrente     | (29,9) | (16,4)  | -45%   |
| (4,8)  | (37,7) | > 100% | Expansão       | (6,9)  | (138,8) | > 100% |

O total investido no Capex em 4T25 foi de R\$ 40,1 mn, dos quais R\$ 2,4 mn se referem à Capex recorrente dos terminais, com R\$ 1,1 mn na CLI Sul e R\$ 1,3 na CLI Norte. Em se tratando de Capex expansão temos R\$ 37,7 mn gastos em 4T25, totalmente na CLI Sul e referentes ao processo de modernização do terminal. Em 2025 foram investidos R\$ 155,1 mn, um aumento de R\$ 118,3 mn em relação ao mesmo período do ano anterior, concentrado na CLI Sul. Do valor total investido no período, R\$ 138,8 mn se referem à Capex expansão.

## Fluxo de Caixa

A Companhia gerou R\$ 603,4 mn em suas atividades operacionais em 2025, composta por um EBITDA de R\$ 556,0 mn, R\$ 6,1 mn de variação negativa do capital de giro, pagamento de R\$ 17,2 mn em imposto de renda e contribuição social, e com R\$ 70,6 mn de variação positiva de outros itens não-caixa. Vale mencionar que, em se tratando do imposto de renda e contribuição social, observou-se uma redução de 78% em relação à 2024, explicada principalmente pelo menor resultado antes do imposto de renda e contribuição social acumulados em 2025 em comparação com 2024.

Os investimentos em Capex totalizaram em 2025 a quantia de R\$ 155,1 mn, e são tudo o que compõe o fluxo de caixa das atividades de investimentos. Com relação ao fluxo de financiamento, o resultado foi negativo em R\$ 151,1 mn – apesar das captações de novos empréstimos no valor de R\$ 432,2 mn, houve R\$ 289,1 em pagamentos de juros e principal sobre debêntures, R\$ 167,3 mn referente à redução de capital e R\$ 74,0 mn referente à remuneração de ações preferenciais.

A companhia terminou 2025 com um caixa consolidado de R\$ 651,6 mn.

| Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado                          | 12M25          | 12M24          | Δ            | Δ %              |
|---|----------------|----------------|--------------|------------------|
| Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social        | 26,8           | 71,3           | (44,5)       | -62%             |
| Depreciação e amortização   | 219,7          | 212,9          | 6,9          | 3%               |
| Encargos financeiros reconhecidos no resultado, líquidos            | 376,8          | 297,1          | 79,8         | 27%              |
| Provisão para riscos, líquido                                       | 1,3            | 1,2            | 0,1          | 9%               |
| Atualização de saldo a pagar em combinação de negócios              | 0,0            | 8,9            | (8,9)        | -100%            |
| Reversão para perdas com créditos de liquidação duvidosa e estoques | (0,3)          | (0,1)          | (0,3)        | > 100%           |
| Outros  | 2,4            | 0,9            | 1,4          | > 100%           |
| Redução/(aumento) em ativos   | (7,3)          | 64,9           | (72,2)       | < -100%          |
| Aumento/(redução) em passivos                                       | 1,2            | (12,9)         | 14,1         | < -100%          |
| Imposto de renda e contribuição social pagos                        | (17,2)         | (76,7)         | 59,5         | -78%             |
| <b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>                   | <b>603,4</b>   | <b>567,4</b>   | <b>36,0</b>  | <b>6%</b>        |
| Adições no ativo imobilizado e intangível                           | (155,1)        | (36,8)         | (118,3)      | > 100%           |
| Valor pago em combinação de negócio, líquido de caixa adquirido     | 0,0            | (168,9)        | 168,9        | -100%            |
| <b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>               | <b>(155,1)</b> | <b>(205,7)</b> | <b>50,5</b>  | <b>-25%</b>      |
| Captação de novos empréstimos                                       | 432,2          | 0,0            | 432,2        | 0%               |
| Pagamento de principal debêntures                                   | (61,0)         | (12,2)         | (48,8)       | > 100%           |
| Pagamento de juros sobre debêntures                                 | (228,1)        | (188,6)        | (39,4)       | 21%              |
| Pagamento de principal de passivo de arrendamento                   | (14,9)         | (10,7)         | (4,1)        | 39%              |
| Juros pagos de passivo de arrendamento                              | (38,1)         | (32,1)         | (5,9)        | 18%              |
| Remunerações pagas de ações preferenciais                           | (74,0)         | (78,0)         | 4,0          | -5%              |
| Redução de capital  | (167,3)        | 0,0            | (167,3)      | 0%               |
| Dividendos e juros sobre capital próprio pagos                      | 0,0            | (12,9)         | 12,9         | -100%            |
| <b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>              | <b>(151,1)</b> | <b>(334,6)</b> | <b>183,5</b> | <b>-55%</b>      |
| <b>Variação Líquida em Caixa e Equivalentes de Caixa</b>            | <b>297,1</b>   | <b>27,1</b>    | <b>270,0</b> | <b>&gt; 100%</b> |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>           | <b>354,5</b>   | <b>327,4</b>   | <b>27,1</b>  | <b>8%</b>        |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>            | <b>651,6</b>   | <b>354,5</b>   | <b>297,1</b> | <b>84%</b>       |

## Disclaimer

Este relatório contém declarações e perspectivas baseadas nas estratégias e expectativas da Corredor Logística e Infraestrutura S.A. ("CLI" ou "Companhia"), constituídas por análises feitas por sua administração. Isso significa que afirmações e declarações aqui contidas, fundamentadas em estudos e análises de mercado, embora consideradas razoáveis pela Companhia, poderão não se materializar e/ou conter imperfeições e/ou imprecisões. Essa ressalva sobre as informações demonstradas indica a existência de situações adversas que poderão impactar os resultados esperados de modo que nossas expectativas não se concretizem no prazo acreditado. Dessa forma, a Companhia não garante o desempenho refletido nessa apresentação e, por isso, não constitui material de oferta para compra e/ou subscrição de seus valores mobiliários.

A Companhia esclarece ainda que o parâmetro utilizado no acompanhamento do indicador Dívida Líquida / EBITDA não reflete a métrica utilizada para medição do *covenant* financeiro das debêntures.